

FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINA		CD-01																																												
1	NOME DO PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação em Administração - Mestrado Acadêmico em Administração																																													
2	Proposta de																																													
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																												
Criação de disciplina	Exclusão de disciplina da grade curricular	Mudança de denominação da disciplina																																												
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																												
Alteração do nº de créditos da disciplina	Alteração de pré-requisitos	Outro																																												
<table border="1"> <tr> <td>3</td> <td colspan="2">DISCIPLINA</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Nome: <u>Ação Coletiva Organizada</u></td> </tr> <tr> <td>Departamento responsável</td> <td colspan="2">Departamento de Ciências Administrativas (CAD)</td> </tr> <tr> <td>Data da Anuência do Departamento:</td> <td>24 / 08 / 2021</td> <td>Anexar documento</td> </tr> <tr> <td>Área de Concentração:</td> <td colspan="2">Gestão e Organizações</td> </tr> <tr> <td>Classificação:</td> <td><input type="checkbox"/> Obrigatória</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Optativa</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Carga horária</td> <td>Teórica:</td> <td>30 horas</td> </tr> <tr> <td>Prática:</td> <td>horas</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total de <u>02</u> créditos</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Pré-requisitos:</td> <td><input checked="" type="checkbox"/> Não</td> <td><input type="checkbox"/> Sim:</td> </tr> <tr> <td colspan="3">A disciplina está sendo proposta para o(s) nível(is) de:</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Mestrado profissional</td> <td>Mestrado acadêmico</td> <td>Doutorado</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td colspan="2">Justificativa</td> </tr> <tr> <td colspan="3">A disciplina é optativa a todos os alunos do programa e se justifica por trazer um tema atual e emergente no cenário internacional e nacional, sendo importante por colocar os alunos em contato com questões contemporâneas no debate sobre organizações.</td> </tr> </table>			3	DISCIPLINA		Nome: <u>Ação Coletiva Organizada</u>			Departamento responsável	Departamento de Ciências Administrativas (CAD)		Data da Anuência do Departamento:	24 / 08 / 2021	Anexar documento	Área de Concentração:	Gestão e Organizações		Classificação:	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	Carga horária	Teórica:	30 horas	Prática:	horas	Total de <u>02</u> créditos			Pré-requisitos:	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:	A disciplina está sendo proposta para o(s) nível(is) de:			<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	4	Justificativa		A disciplina é optativa a todos os alunos do programa e se justifica por trazer um tema atual e emergente no cenário internacional e nacional, sendo importante por colocar os alunos em contato com questões contemporâneas no debate sobre organizações.		
3	DISCIPLINA																																													
Nome: <u>Ação Coletiva Organizada</u>																																														
Departamento responsável	Departamento de Ciências Administrativas (CAD)																																													
Data da Anuência do Departamento:	24 / 08 / 2021	Anexar documento																																												
Área de Concentração:	Gestão e Organizações																																													
Classificação:	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa																																												
Carga horária	Teórica:	30 horas																																												
	Prática:	horas																																												
Total de <u>02</u> créditos																																														
Pré-requisitos:	<input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim:																																												
A disciplina está sendo proposta para o(s) nível(is) de:																																														
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>																																												
Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado																																												
4	Justificativa																																													
A disciplina é optativa a todos os alunos do programa e se justifica por trazer um tema atual e emergente no cenário internacional e nacional, sendo importante por colocar os alunos em contato com questões contemporâneas no debate sobre organizações.																																														

5	Objetivos
<p>O objetivo desta disciplina é discutir as formas de ação coletiva e evidenciar como tais formas modulam diferentes arranjos, mais ou menos institucionalizados, que guiam o processo de tomada de decisões e direcionam os rumos da atividade social e de todos os atores nela envolvidos. Tomamos como base as diferentes teorias da ação coletiva, que enfatizam diferentes perspectivas e objetos empíricos (protestos, manifestações, greves, associações, organizações) os quais são considerados como modulações da ação coletiva organizada, já que sempre pressupõem um grau mínimo de organização e coordenação esforços. Todavia esses arranjos podem ser institucionalizados e espacialmente concentrados, em diferentes graus, o que nos leva a correlacioná-los com os arranjos político institucionais das estruturas de governança, que tendem a se colocar como formas contemporâneas de solução de problemas coletivos em sociedades complexas altamente reguladas e burocratizadas. Todo este aparato teórico é mobilizado para analisar situações que levam a emergência de problemas de ação coletiva e dos mecanismos de governança para lidar com eles, tais como associações, organizações formais, estruturas de governança, federações, entre outros.</p>	
6	Ementa
<p>Ação coletiva: definições, formas, histórico. Teorias da ação coletiva: Mancur Olson, John Elster, Elionor Olstrom, Charles Tilly, McCarthy & Zald, Alain Touraine, Alberto Mellucci, Erhard Friedberg. De movimentos sociais a organizações formais. Ação coletiva organizada. Governança: teoria mecanismos e perspectivas. Governança como institucionalização da ordem local. As dimensões político-institucional e geográfica da ação coletiva e da governança. Processos de emergência da ação coletiva no contexto contemporâneo. Tipos e níveis de ação coletiva. Estruturas de governança e suas formas de ação.</p> <p>Unidade 1 – Problemas de Ação Coletiva</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Ação individual e ação coletiva 1.2 Problemas comuns e interdependência pragmática e institucional de ações individuais 1.3 Ação coletiva como fato social 1.4 Ação coletiva: definições, formas, histórico. <p>Unidade 2 – Teorias da ação coletiva</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Teorias racionalistas-individualistas da ação coletiva 2.2 Teorias situacionistas da ação coletiva 2.3 Teorias coletivistas da ação coletiva 2.4 Teorias organizacionais-institucionalistas da ação coletiva 2.5 De movimentos sociais a organizações formais: a ação coletiva organizada <p>Unidade 3 – Governança: mecanismos e estruturas</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 O conceito de governança na economia <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1 Teoria da agência 3.1.2 Teoria dos custos de transação 3.1.3 Mecanismos e estruturas de governança em economia 3.2 A emergência do conceito de governança pública no pós IIGM <ol style="list-style-type: none"> 3.2.1 Good governance (models and best practices) 3.2.2 Public governance (fostered by International Organizations) 3.3 Arranjos de governança como forma institucionalizada de coordenação da ação coletiva <ol style="list-style-type: none"> 3.3.1 Proximidade geográfica e proximidade institucional 3.3.2 Externalidades e bens públicos 3.3.3 Sobreposição de responsabilidades <p>Unidade 4 – Problemas conemporâneos de ação coletiva organizada e de governança</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Processos de emergência da ação coletiva 4.2 Tipos e níveis de ação coletiva e Estruturas de governança 4.4 Estudos de casos e aplicações 	

7	<p>Bibliografia</p> <p>ACKROYD, S. Critical realism, organization theory, methodology, and the emerging science of reconfiguration. pp.47-77. In: KOSLOWSKI, P. (Ed.). <i>Elements of Philosophy of Management and Organization</i>. Springer-Verlag: Berlin/Heidelberg, 2010. (Studies in Economics Ethics and Philosophy).</p> <p>AGUILAR, L. F. El aporte de la Política Pública y de la Nueva Gestión Pública a la gobernanza. <i>Revista del CLAD Reforma y Democracia</i> (Caracas), no. 39. (Oct.) 2007. Disponível em: < http://siare.clad.org/revistas/0057201.pdf >. Acesso: 05 de março de 2018.</p> <p>AGUILAR, V. L. F. <i>Gobernanza y gestión pública</i>. México, Fondo de Cultura Económica, 2006.</p> <p>ALEXANDER, J. C. Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, 13(37), 5-31, 1998.</p> <p>ALONSO, A. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. <i>Lua Nova: Revista de Cultura e Política</i>, (76), 49-86, 2009.</p> <p>ANDRADE, A.; ROSETTI, J. S. <i>Governança Corporativa</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>ARATO A. e COHEN J. <i>Sociedade Civil e Teoria Social: Sociedade Civil e Democratização</i>. Ed. Del Rey. Belo Horizonte. 1994.</p> <p>ARDITI, B. La política después de la política. In: BOLOS, S. (coord.) <i>Actores sociales y demandas urbanas</i>, México, UIA/Plaza y Valdés, 1995.</p> <p>ARROW, K. J. The organization of economic activity: issues pertinent to the choice of market versus nonmarket allocation. <i>Government Printing Office</i>. paper published by the Joint Economic Committee of Congress (The analysis and evaluation of public expenditure) Harvard University Press, Cambridge, pp. 47-64, 1969. Disponível em: < http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.353.5201&rep=rep1&type=pdf >. Acesso: 05 de março de 2018.</p> <p>AUSTRALIAN NATIONAL AUDIT OFFICE - ANAO. <i>Public sector governance: better practice guide</i>. Commonwealth of Australia, Canberra: 2003.</p> <p>BAGNASCO, A.; PISELLI, F.; PIZZORNO, A.; TRIGILIA, C. <i>El Capital Social: instrucciones de uso</i>. Fondo de Cultura Económica, 2003.</p> <p>BECATTINI, G. Le district industriel: milieu créatif. <i>Espaces et sociétés</i>, 66 (1) : 147-164, 1992.</p> <p>BENKO, G.; DUNFORD, M.; LIPIETZ, A. <i>Les districts industriels revisités : dynamiques territoriales et mutations économiques</i>. L'Harmattan, Paris, 1992.</p> <p>BLAU P. M.; W. R. SCOTT. <i>Formal organization: a comparative approach</i>, Routledge y Kegan Paul, Londres, 1963.</p> <p>BOSCHI, R. 1987. <i>A arte da associação: Política de base e democracia no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Luperj/Vértice.</p> <p>BRUNET ICART, I. Paradigma estratégico y acción colectiva. <i>Revista de Investigaciones Políticas y Sociológicas</i>, 3(2), 2004.</p> <p>BUENO DE MESQUITA, B.; MORROW, J.; SIVERSON, R. Y SMITH, A. Policy Failure and Political Survival: the contribution of political institutions. <i>The Journal of Conflict Resolution</i>, vol. 43; 2, 147-161, 1999.</p> <p>BURSTEIN, P.; SAUSNER, S. The incidence and Impact of Policy-Oriented Collective Action: Competing Views. <i>Sociological Forum</i>, 20; 3: 403-419, 2005.</p> <p>CABALLERO MIGUEZ, G. El comportamiento humano en las ciencias sociales: un enfoque económico institucional. <i>Revista de Investigaciones Políticas y Sociológicas</i>, 4 (2), 2005.</p> <p>CABALLERO MÍGUEZ, G. Nuevo Institucionalismo en Ciencia Política, Institucionalismo de Elección Racional y Análisis Político de Costes de Transacción: una primera aproximación. <i>RIPS. Revista de Investigaciones Políticas Y Sociológicas</i>, 6(2), 9–27. 2007. Disponível em: < http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=38060201 >. Acesso: 05 de março de 2018.</p> <p>CALHOUN, C. New social movements of the early nineteenth century. In: TRAUGGOT, M. (ed.). <i>Repertoires and cycles of collective action</i>. Durham: Duke University Press, 1995.</p> <p>CALLON, M.; LAW, J. After the individual in society: lessons in collectivity from science, technology and society. <i>Canadian Journal of Sociology</i>, Edmonton, v.22, n.2, p.165-182. 1997.</p> <p>CARDOSO, R. A trajetória dos movimentos sociais. In: DAGNINO, E. (org.), <i>Anos 90: política e sociedade no Brasil</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CARDOSO, R. Os movimentos sociais na América Latina. <i>RBCS</i>, São Paulo, vol. 3, nº 1, 1987.</p> <p>CARLSSON, L. Policy networks as collective action. <i>Policy Studies Journal</i>, vol.28, num. 3, pp. 502-520, 2000.</p> <p>CHIHU AMPARÁN, A.; LÓPEZ GALLEGOS, A. La construcción de la identidad colectiva en Alberto Melucci. <i>Polis</i>, 3(1), 125-159, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-23332007000100006&lng=es&tlng=es >. Acesso: 05 de março de 2018.</p> <p>COHEN, J. Strategy or identity: new theoretical paradigms and contemporary social movements. <i>Social Research</i>, vol. 52, nº 4, 1985.</p> <p>COLEMAN, J. S. <i>Foundations of social theory</i>. Cambridge: Harvard University Press, 1990.</p> <p>CREVOISIER, O. L'approche par les milieux innovateurs: état des lieux et perspectives. <i>Revue d'Économie Régionale & Urbaine</i>, (1) : 153-165, 2001.</p> <p>CROZIER, M.; FRIEDBERG, E. <i>El actor y el sistema</i>. Editorial Alianza, Madrid, 1990.</p> <p>CROZIER, M.; FRIEDBERG, E. <i>L'acteur et le système</i>. Editions du Seuil, Paris, 1977.</p> <p>DAVIS, D. The power of distance: re-theorizing social movements in Latin America. <i>Theory and Society</i>, vol. 28, nº 4, pp. 585-638, 1999.</p> <p>DAVIS, G. F. New directions in corporate governance. <i>Annual Review of Sociology</i>. Vol. 31: 143-162, 2005.</p> <p>DIANI, M. Networks and social movements: a research program. In: DIANI, M.; MCADAM, D. (eds.). <i>Social movements and networks: relational approaches to collective action</i>. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p> <p>DIANI, M. The concept of social movement. <i>The Sociological Review</i>, vol. 40, nº 1, 1992.</p> <p>DOWNS, A. <i>An Economic Theory of Democracy</i>. New York, Harper and Row, 1957.</p> <p>EDELMAN, M. Social movements: changing paradigms and forms of politics. <i>Annual Review of Anthropology</i>, nº 30, 2001.</p>
----------	---

- EISENHARDT, K. E. Agency theory: an assessment and review. *Academy of Management Review*. Vol 14: 57-74, 1989.
- ELSTER, J. *Peças e Engrenagens das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. Capítulo XIII: Ação coletiva, pp.149-160.
- FOWERAKER, J. Grassroots movement and political activism in Latin America: a critical comparison of Chile and Brazil. *Latin American Studies*, vol. 33, pp. 893-865, 2001.
- FRIEDBERG, E. Las cuatro dimensiones de la acción organizada. *Gestión y Políticas Públicas*, 2(2), pp. 283-313, 1993.
- FRIEDBERG, E. *Le Pouvoir et la règle: dynamiques de l'action organisée*. Paris: Editions du Seuil, 1993.
- FRIEDBERG, E. Les quatre dimensions de l'action organisée. *Revue Française de Sociologie*, 33(4), 531-557, 1992.
- FRIEDBERG, E. Organização. In: BOUDON, R. & BAECHLER, J. (Org.) *Tratado de sociologia*. (Cap. 9. p.375-412). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 601p.
- GARRETÓN, M. A. La transformación de la acción colectiva en América Latina. *Revista de la CEPAL*, N° 76, Santiago de Chile, 2002.
- GIBSON, RACHAEL Y BATHELT, HARALD. Proximity relations and global knowledge flows: specialization and diffusion processes across capitalist varieties. In: TORRE, A.; WALLET, F. *Regional Development and Proximity Relations: new horizons in regional science*. (pp. 376). Agroparistech, Paris, France, 2014.
- GIULIANI, E. Network dynamics in regional clusters: Evidence from Chile. *Research Policy*, 42, pp.1406-1419, 2013.
- GOHN, M. da G. *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
- GRANOVETTER, M. Economic Action and Social Structure: the problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91 (3), 481-510, 1985.
- HABERMAS, J. A nova intransparência. *Novos Estudos Cebrap*, nº 19, setembro, 1987.
- HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HABERMAS, J. New social movements. *Telos*, New York, nº 49, 1981.
- HALL, C. M. Introduction Tourism Policies, Planning, and Governance. In: LEW, A. A.; HALL, M. C.; WILLIAMS, A. M. (Editors), *The Wiley Blackwell Companion to Tourism*. (pp.535-541). USA: Wiley-Blackwell, 2014. 668p. [ISBN: 978-1-118-47448-8].
- HANNIGAN, J. A. Alain Touraine, Manuel Castells and social movement theory: a critical appraisal. *The Sociological Quarterly*, vol. 26, nº 4, 1985.
- HARDIN, G. The tragedy of the commons. *Science* 162 (3859): 1243-1248, 1968.
- HOBBS, T. *Leviatã: la materia, forma y poder de un Estado eclesiástico y civil*. Madrid: Alianza Editorial, 1999.
- INGLEHART, R. The silent revolution in post-industrial societies. *American Political Science Review*, nº 65, 1971.
- JORDAN, E.; VOGT, C.; KRUGER, L.; GREWE, N. The Role of Governance in Tourism Planning. *Tourism Travel and Research Association: Advancing Tourism Research Globally*. (August 26, 2016). Paper 21. Disponível em: <<http://scholarworks.umass.edu/ttra/2012/Oral/21>>. Acesso: 05 de março de 2018.
- KAHAN, D. M. The Logic of Reciprocity: trust, collective action and law. *Yale School Law and Public Policy Working Paper Series*, paper 281, 2002. Disponível em: <http://digitalcommons.law.yale.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=lepp_papers>. Acesso: 05 de março de 2018.
- KOOIMAN, J. Gobernar en gobernanza. In: MARTÍNEZ, A. C. (Coord.) *La gobernanza hoy: 10 textos de referencia*. INAP, Madrid, pp. 57-82, 2005.
- KOWARICK, L. Movimentos sociais urbanos no Brasil contemporâneo: uma análise da literatura. *RBCS*, nº 1(3), 1987.
- KURZMAN, C. Structural opportunity and perceived opportunity in social movement theory: the Iranian revolution of 1979. In: McADAM, D.; SNOW, D. *Social movements readings on their emergence, mobilization and dynamics*. Los Angeles: Roxbury, 1997.
- LACLAU, E. Os movimentos sociais e a pluralidade do social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1, 2: 41-47, 1986.
- LEÓN, C. G. D. de. Nueva gestión pública y gobernanza: desafíos en su implementación. *Daena: International Journal of Good Conscience*, 8 (1). pp. 177-194, 2013.
- LYMAN, S. (Ed.) *Social movements*. Critiques, concepts, case-studies. New York: NYU Press, 1995.
- MACADAM, D. Collective Action. In: Ritzer, George (Ed.) *The Blackwell Encyclopedia of Sociology*. Blackwell Publishing Ltda., Malden, USA (Printed in Singapore), 2007.
- MACADAM, D. *Political process and the development of black insurgency*. Chicago: University of Chicago Press, 1999.
- MACADAM, D.; MCCARTHY, J.; ZALD, M. N. *Comparative perspectives on social movements: political opportunities, mobilizing structures and cultural framings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- MALDONADO, C. E. *Sociedad civil: racionalidad colectiva y acción colectiva*. Bogotá, Universidad Libre, 2000.
- MARCANO, V. R. La toma de decisiones y la acción colectiva organizacional en contextos de juegos de poder. *Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura*, vol. XXI, núm. 2, julio-diciembre, 2015, pp. 99-115, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36448438005>>. Acesso: 05 de março de 2018.
- MARCH, J.; OLSEN, J. *Rediscovering Institutions*. New York, Free Press, 1989.
- MARK, T. (Ed.). *Repertoires and cycles of collective action*. Durham: Duke University Press, 1995.
- MARSHALL, A. *Principles of Economics*. 2nd Ed. London: Macmillan, 1961.
- MAYNTZ, R. El Estado y la sociedad civil en la gobernanza moderna. In: *Reforma y Democracia*. Caracas, CLAD, (en línea), 2001. Disponível em: <<http://www.clad.org/portal/publicaciones-del-clad/revista-clad-reforma-democracia/articulos/021-octubre-2001/0041004>>. Acesso: 05 de março de 2018.
- MACADAM, D.; TARROW, S.; TILLY, C. *Dynamics of contention*. New York: Cambridge University Press, 2001.
- MCCARTHY, J. D.; ZALD, M. N. Resource mobilization and social movements: a partial theory. *American journal of sociology*, vol. 82, n. 6, pp. 1212-1241, (May), 1977.
- MELUCCI, A. Getting involved: identity and mobilization in social movements. *International Social Movements Research*, vol. 1, 1988.

- MELUCCI, A. The new social movements: a theoretical approach. *Social Science Information*, vol. 19, nº 2, 1980.
- MÉNARD, C. The economics of hybrid Organizations. *Journal of Institutional and Theoretical Economics*. v. 160, n. 3, p. 345-376, 2004.
- MOE, T. The New Economics of Organization. *American Journal of Political Science*, 28, pp. 739-777, 1984.
- MORRIS, A. D.; MUELLER, C. M. (eds.) *Frontiers in social movement theory*. New Haven/London: Yale University Press, 1992.
- MUELLER, C. M. Building social movement theory. In: MORRIS, A. D.; MUELLER, C. M. (eds.) *Frontiers in social movement theory*. New Haven/London: Yale University Press, 1992.
- NELSON, R. E.; PIMENTEL, T. D. Uma Perspectiva Weberiana para a Governança de Empresas Familiares: notas a partir de um estudo com empresas longevas. *Organ. Soc. [online]*. 2015, vol.22, n.75, pp.539-560. ISSN 1413-585X. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1984-9230754> >. Acesso: 05 de março de 2018.
- O'TOOLE, L. Implementing public programs. In: PERRY, J. L. (Ed.), *The handbook of public administration*. San Francisco: Jossey-Bass, 1996.
- OLSON, M. *A Lógica da Ação Coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais*. USP. São Paulo, 1999.
- OLSON, M. *The logic of collective action: public goods and the theory of groups*. Harvard University Press, Boston, 1965.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. *OECD principles of corporate governance*. Paris, 1999.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT. *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. São Paulo: Bookman, 2003.
- OSTROM, E. Acción colectiva y derechos de propiedad para el desarrollo sostenible. Comprender la acción colectiva. *Punto de enfoque* (International Food Policy Research Institute), v.11, 2004.
- OSTROM, E. An agenda for the study of institutions. *Public Choice*, 48:3-25, 1986.
- OSTROM, E. Policy analysis in the future of Good Societies. *The Good Society* 11(1): 42-48, 2002. Disponível em: < http://muse.jhu.edu/journals/good_society/v011/11.1ostrom.html >. Acesso: 05 de março de 2018.
- OSTROM, V.; OSTROM, E. *Public Goods and Public Choices*. Workshop in Political Theory and Policy Analysis, Indiana University. Working paper, s/d.
- PARAMIO, L. Teorías de la decisión racional y de la acción colectiva. *Sociológica*, 20 (57), 2005.
- PETERS, G. Institutional Theory in Political Science. *The 'New Institutionalism'*, London, 1999.
- REIS, F. W. Identidade, política e a teoria da escolha racional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.6, v.3, fev. 1988.
- RHODES, R.A. W. La nueva gobernanza: gobernar sin gobierno. (pp. 99-122.) In: In: Martínez, A. C. (Coord.) *La gobernanza hoy: 10 textos de referencia*. INAP, Madrid, 2005.
- RODRIGUES, A. L.; MALO, M. C. Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, v.10, n. 3, Curitiba, jul-set, 2006.
- ROGGBAND, C.; KLANDERMANS, B. (eds). *Handbook of social movement across disciplines*. New York: Springer, 2007.
- SABATIER, P. An Advocacy Coalition Framework of Policy Change and the Role of Policy-oriented Learning Therein. *Policy Sciences*, 21, 129-168, 1988.
- SABATIER, P.; JENKINS-SMITH, H. *Policy Change and Learning: An Advocacy Coalition Approach*, Boulder, Westview Press, 1993.
- SADER, E. *Quando novos personagens entram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SANTOS, T. Los movimientos sociales en America Latina: un balance historico. ¿?
- SCHLAGER, E. Policy Making and Collective Action: Defining Coalitions within the Advocacy Coalition Framework. *Policy Sciences*, 28, 243-270, 1995.
- SCOTT, A. *Ideology and the New Social Movements*. Londres: Unwin Hymán, 1990.
- SHEFNER, J. Introduction: current trends in Latin American social movements. *Mobilization: an International Journal*, vol. 9, nº 3, 2004.
- SMELSER, N. J. *Theory of Collective Behavior*. Glencoe, Free Press, 1963.
- SNOW, D. A.; BENFORD, R. D. Master frames and cycles of protest. In: MORRIS, A. D.; MUELLER, C. M. (eds.). *Frontiers in social movement theory*. New Haven/London: Yale University Press, 1992.
- SNOW, D.; ROCHFORD JR., E. B.; WORDEN, S. K.; BENFORD, R. B. Frame alignment processes, micromobilization, and movement participation. *American Sociological Review*, vol. 51, 1986. Disponível em: < <http://www.jstor.org/stable/2095581> >. Acesso: 05 de março de 2018.
- TARROW, S. *El poder en movimiento: los movimientos sociales, la acción colectiva y la política*. Madrid: Alianza Universidad, 1997.
- TARROW, S. *El poder en movimiento: Los movimientos sociales, la acción colectiva y la política*. [Versión española de Herminia Bavia y Antonio Resines]. Alianza Editorial: Madrid, 1997. Cap. 5: "Explotación y creación de oportunidades", pp.147-178.
- TARROW, S. Mentalities, political cultures, and collective action frames. In: MORRIS, A. D.; MUELLER, C. M. (eds.). *Frontiers in social movement theory*. New Haven/London: Yale University Press, 1992.
- TARROW, S. *Power in movement. Social movements and contentious politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- THEVENOT, L. *Conventions économiques*. Paris, Presses Universitaires de 19 France (Cahiers du Centre d'Etudes de l'Emploi), 1986.
- TILLY, C. *La France conteste de 1600 à nos jours*. Paris, Fayard, 1986.
- TOURAINÉ, A. El regreso del actor. Buenos Aires: EUDEBA, 1987.
- TOURAINÉ, A. *La voix et le regard*. Paris: Seuil, 1978.
- TOURAINÉ, A. Los movimientos sociales. *Revista Colombiana de Sociología* [ISSN 0120-159X]. Nº 27., pp. 255-278, 2006.
- TOURAINÉ, A. Os novos conflitos sociais. Para evitar mal-entendidos. *Lua Nova*, nº 17, junho, pp. 5-18. 1989b.
- TOURAINÉ, A. *Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina*. Campinas: Ed. Unicamp, 1989a.

- UNESCO. *World Heritage Sustainable Tourism Toolkit*. Guide 3: Developing effective governance. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/sustainabletourismtoolkit/guides/guide-3-developing-effective-governance>>. Acesso: 05 de março de 2018.
- VAZQUEZ, C. C.A. Redes de acción pública. Una sistematización de sus propiedades estructurales. Instituto Nacional de Administración Pública, A.C. México, D.F, 2013.
- VILLAVECES, N. J. Acción colectiva y el proceso de la política pública. *Revista Opera*, (9), 7–22, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67515007002>>. Acesso: 05 de março de 2018.
- ZALD, M. N. Looking backward to look forward. Reflections on the past and future of the resource mobilization research program. In: MORRIS, A. D.; MUELLER, C. M. (eds.). *Frontiers in social movement theory*. New Haven/London: Yale University Press, 1992.
- ZHANG, H. Tourism Destination Governance: a review and research agenda. *International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning*, Vol. 4, No. 2, April 2014.
- WEBER, M. *Economy and Society*. New York: Bedminster Press, 1968.
- WEBER, Max. *Economía Y Sociedad*: esbozo de sociología comprensiva. [Edición preparada por Johannes Winkelmann, con Nota preliminar de José Medina Echavarría]. [Traducción de: José Medina Echavarría, Juan Roura Farella, Eugenio Ímaz, Eduardo Garcla Maynez y José Ferrater Mora]. [Título original: *Wirtschaft und Gesellschaft. Grundriss der Vmtehendn Soziologie*. I.C.B. Mohr (Paul Siebeck), Tubinga, 1929]. Fondo de Cultura Económica: México, D.F. 1944, 1964 (2ª ed.). Capítulos: Acción social, S, 8, 12-26, 32 s., 41 s., 46, 64, 173, 255, 274; Acción comunitaria, 260, 262, 266. 269,274 SS., 278-283, 289, 291; 293, 298s., 315, 318s., 322, 324, 328, 336, 493, 510, 514, 518, 534: 661:664, 679, 681 S., 685 S., 688, 693 SS ••706, 741, 825, 864, 867, 882;
- ZIELENIEC, A. *Space and Social Theory*. London: Sage Publications, 2007.

8 Forma(s) de avaliação

ATIVIDADES	PONTUAÇÃO
3 TPP's (texto de posicionamento preliminar)	30 pontos
Seminário	20 pontos
Trabalho final	30 pontos
Prova	20 pontos
TOTAL	100 pontos

9 DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS)

Nome:

THIAGO DUARTE PIMENTEL

 DOCENTE UFJF DOCENTE EXTERNO - INSTITUIÇÃO:

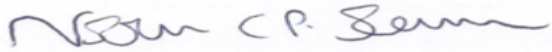
Nome:

 DOCENTE UFJF DOCENTE EXTERNO - INSTITUIÇÃO:

10 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

 Não serão necessários recursos humanos e/ou materiais adicionais em consequência da criação da disciplina.

 Serão necessários recursos humanos e/ou materiais em consequência da criação da disciplina. Citar e justificar.

11	APROVAÇÃO
Aprovado pelo Colegiado do Programa em: 25 / 08 / 2021	
 Prof. Victor Cláudio Paradela Ferreira Coordenador do Mestrado Acadêmico em Administração Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador/a	